

Bananeiras e plátanos em sistemas agroflorestais do Baixo Sul da Bahia

Rafael Guimarães Farias¹; Danilo Silva dos Santos¹; Leticia Maria da Silva Conceição²; Marcelo Ribeiro Romano³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²IC Junior da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: rafa_mr04@hotmail.com, romano@cnpmf.embrapa.br

As características socioeconômicas, ambientais e culturais do Baixo Sul da Bahia permitiram o desenvolvimento e a expansão de sistemas integrados de produção, com destaque para os sistemas agroflorestais. Bananeiras e plátanos são culturas agrícolas comuns na maioria dos arranjos produtivos de sistemas agroflorestais encontrados nessa região. Geralmente, o emprego dessas culturas não visa apenas à produção de frutos para comercialização e/ou para o autoconsumo das famílias. O objetivo do trabalho foi caracterizar sistemas agroflorestais que apresentam bananeiras e plátanos no desenho, identificar as principais cultivares e avaliar o desempenho das musáceas em SAF. Para tanto, após levantamento preliminar de propriedades junto a Instituições públicas, particulares e ONGs, agendaram-se visitas com o objetivo de seleção *in loco* das propriedades para o estudo. Durante o período de outubro de 2011 a junho de 2012, quatro áreas foram selecionadas, mas o trabalho se consolidou em dois SAFs, um conduzido pela equipe de monitores e alunos da Casa Familiar Rural (CFR) de Igrapiúna-BA e outro na propriedade denominada Sítio Paraná, localizada no município de Valença-BA. Os sistemas agroflorestais foram caracterizados pelo arranjo das culturas. As cultivares de bananeiras e plátanos foram identificadas pelos descritores morfológicos, recorrendo-se a experiência de um funcionário de campo da Embrapa Mandioca e Fruticultura para validar a identificação. A avaliação biométrica e de produção foram realizadas em duas épocas, a primeira na emissão do cacho, medindo-se a altura das plantas (ALT), em cm, o diâmetro do pseudocaule (DPS), em cm, o número de folhas vivas no florescimento (FVF); e a segunda avaliação na época de colheita, quando se determinou o peso do cacho (PCA), em kg e o número de folhas vivas na colheita (NFVC). Para essas avaliações foram aleatoriamente selecionadas no mínimo quatro plantas de bananeira ou plátanos. Para cada característica avaliada foi calculada a média e o intervalo de confiança (IC) da média. As médias dos parâmetros biométricos foram comparadas com resultados de pesquisas publicadas. O desenho do SAF foi semelhante nas duas áreas, sendo na CFR com cacauzeiros (3 m x 3 m), seringueira em fileiras duplas (13 m x 3 m x 2,5 m) e bananeira entre quatro plantas de cacauzeiro. No Sítio Paraná, cacauzeiros (3 m x 2,5 m), seringueira em fileiras duplas (14 m x 3 m x 3,0 m) e bananeira entre quatro plantas de cacauzeiro. Na CFR a variedade de bananeira cultivada foi Pacovan Ken (3º ciclo) e no Sítio Paraná o Plátano Terra Maranhão (1º ciclo). Na comparação com os dados de literatura a cultivar Pacovan Ken em SAF apresentou maiores valores de ALT (450; 22) e NFVC (5; 0,8); menores valores de PCA (13,8; 4,0) e semelhante em DPS (24,2; 2,6) e NFVF (10,2; 0,9). Para a cultivar Terra Maranhão, em SAF, a cultivar apresentou menores ALT (357,5; 10,4), DPS (25,2; 1,4), NFVF (8,8; 0,8) e NFVC (4,6; 0,3) e semelhante em PCA (34,5; 2,0) em comparação com dados de literatura. Pode-se concluir que as bananeiras e plátanos nos SAFs estudados apresentaram desempenho satisfatório, mas sua contribuição para a melhoria da eficiência de SAFs pode ser vislumbrada com investimentos em pesquisas e transferência de tecnologia.

Palavras-chave: Sistemas integrados de produção; *Musa* spp.; SAF